

DIA DA INDÚSTRIA

ION KLINE/INVULGAÇÃO/JC



SER-FILM

CORONAVÍRUS

A indústria do futuro começa com as medidas que adotamos hoje.

A indústria gaúcha já passou por muitos desafios. Mas este é diferente de todos. Por isso, nossa prioridade é ajudar as empresas e seus empreendedores a enfrentarem este momento.

Nesse esforço coletivo, somamos o trabalho do Sesi, do Senai, e do Iel do Rio Grande do Sul, que fazem parte do Sistema FIERGS / CIERGS.

Será uma tarefa gigantesca. Mas com a nossa união e o bom senso das autoridades, dos governantes e dos políticos, vamos superar os problemas rumo a uma indústria cada vez mais preparada para o futuro.

25 de maio - Dia da Indústria.



INVESTIMENTO

teís caíram até 70% em vendas.

Cauduro reforça que uma maneira de recuperar a economia gaúcha dos impactos causados pelo

-

coronavírus é desenvolver iniciativas que incentivem as compras de empresas locais. O vice-presidente da Abimaq-RS prevê que o sistema de produção passará por mudanças após o término da pandemia. Uma dessas alterações será a relação

com os fornecedores. "Vai se ter a necessidade de conhecer mais a procedência dos produtos", adianta o dirigente. Sobre funcionários e empregadores, Cauduro acredita que haverá, cada vez mais, um espírito de colaboração mais estreita.



AC
DI

LANÇAMENTO

Amaciante Girando Sol

Gostoso como um carinho



Hipoalergênico



Passa fácil



Dermatologicamente testado



Toque macio



A Girando Sol não realiza testes em animais

#GostosoComoUmCarinho

www.girandosol.com.br



CALÇADOS



COVID-19

Folha de Pagamento

Crédito para financiar a folha de pagamento da sua empresa.

Financiamento de até 02 salários mínimos por funcionário que receba sua folha de pagamento pelo Banrisul.

Empresas elegíveis para contratação:

ROB¹ superior a R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 10 milhões com pagamento da folha pelo Banrisul.

Prazo total do financiamento:

36 meses, incluindo os 6 meses de carência.

Taxa:

3,75% a.a.

¹Receita Operacional Bruta Anual.

Como solicitar a linha?

- 1) Acesso pelo App Banrisul Digital ou Office Banking;
- 2) Empréstimos > BNDES Folha de Pagamento COVID-19 > Preencha os campos obrigatórios e dê o aceite nos termos.

banrisul.com.br/folha

[f](#) [@](#) [t](#) /banrisul [v](#) /bancobanrisul

 **Banrisul**

SAC - 0800 646 1515 - Deficientes Auditivos e de Fala - 0800 648 1907 - Ouvidoria - 0800 644 2200 - Deficientes Auditivos e de Fala - (51) 3215 1068

GESTÃO

LUIZA PRADO/JC

que é fundamental cuidar do caixa das empresas.

Jornal do Comércio – Com a crise do coronavírus, 2020 deve terminar bem diferente do que começou. Qual é a expectativa para a indústria?

Gilberto Petry – Começou com uma expectativa de alta e irá terminar como um ano perdido. Do ponto de vista operacional das empresas, pelas perdas detectadas, o ano já terminou, inclusive. O que precisamos fazer, agora, é trabalhar para tentar reduzir prejuízos.

JC – É possível esperar um

2021 melhor?

Petry – Não sabemos, porque, para dizer a verdade, ninguém sabe até quando essa situação vai. A solução definitiva só virá de duas maneiras: com o surgimento de uma vacina, o que ainda parece estar longe de ocorrer, uma vez que precisa fazer testes antes de colocá-la no mercado. Depois, ainda, é preciso fabricá-la, com autorizações sanitárias, e isso leva um bom tempo. Na melhor das hipóteses, sendo otimista, leva um prazo mínimo de seis meses.

JC – E não há um medicamento eficaz ainda...

Petry – Essa é a segunda maneira, um coquetel de medicamentos para tratar a doença, de modo que, tomou, ficou bom. Na situação atual, não temos alternativa para o coronavírus. A tal hidroxicroquina é e não é, ao mesmo tempo, o redemsvir também, então, é cedo para dizer.

JC – O jeito é esperar passar?

Petry – Sim, não há o que fazer. Precisamos segurar o caixa das empresas, porque uma empresa só quebra quando atinge o seu caixa. Quando a contabilidade detecta que ela quebrou, é porque já estava há muito tempo. Fundamental

Indústria do PLÁSTICO

Mais do que apenas transformar matéria-prima, somos a engrenagem que traz proteção, inovação e desenvolvimento para a sociedade.

**25 de maio
Dia da Indústria**

O presidente do Sinplast Gerson Haas e o Presidente da Abiplast e Vice-Presidente da Fiesp José Ricardo Roriz Coelho estão hoje, às 11h, no instagram @projutorepense conversando sobre a Indústria do plástico: ainda mais essencial em tempos de pandemia! Participe!

Sinplast 

é segurar o caixa, adequando a empresa ao que ela dispõe naquele momento. Aí é esperar que, em 2021, isso tudo tenha passado e a economia volte à atividade normal, ou seja, com as empresas produzindo e vendendo, as pessoas comprando, pagando imposto, pagando funcionário etc.

JC – As medidas anunciadas pelo governo, como suspensão de contratos e redução salarial, têm ajudado as empresas?

Petry – Só voltaremos ao normal quando o consumo se normalizar. No cenário atual, até por não saírem de casa, as empresas têm optado por comprar o essencial. Falta, até mesmo, um certo estímulo para gastar. É diferente quando as pessoas compram gêneros alimentícios, o que fazem sempre. Quando tu queres comprar um terno, uma camiseta, tu te preparas para aquilo – o mesmo vale para uma televisão, um automóvel novo. Esse espírito de compra as pessoas

não dispõem no momento. Um sinal disso é que as vendas do Dia das Mães deste ano representaram só 30% do que foi em 2019.

JC – Nos últimos meses, setores ligados à indústria têm contribuído produzindo máscaras, por exemplo, e consertando respiradores. Como avalia?

Petry – Sim, houve um movimento inclusive do Senai consertando respiradores com a General Motors. Desenvolvemos um sistema para consertar os aparelhos e deu muito certo. O Senai tem tecnologia, e nós ajudamos. Também desenvolvemos formas de produzir álcool em gel a partir de outros insumos – isso ocorreu via tecnologia fornecida por nossos institutos de tecnologia. Cedemos essa tecnologia para as empresas fabricarem álcool em gel e também o produzimos. Um outro exemplo: a Herval parou a produção e colocou as costureiras para fazerem máscaras. Agora, eles colocaram uma linha

de produção de máscaras, ou seja, surgiu a oportunidade.

JC – Porto Alegre, na semana passada, liberou o retorno do comércio, desde que observando medidas para conter o vírus. O mesmo ocorre no Interior. Teremos uma volta da "normalidade"?

Petry – Veja bem, já conseguimos achatar a curva de transmissão do vírus, agora, temos que achatar a curva de transmissão da crise. Porto Alegre deve andar um pouco mais ligeira. Os shoppings ficaram fechados quase dois meses. Tu podes ir no supermercado e comprar uma camiseta ou um tênis, mas não podias ir em uma lojinha de bairro, com um atendente só, fazer a mesma compra. A indústria, para poder funcionar, dar emprego, precisa desovar os estoques. O comércio é fundamental.

JC – E, mesmo aberto, não é garantido que o cliente apareça...

Petry – Mas é claro, as pessoas estão com medo de sair de casa.

"Se abrir tudo, não vai haver correria, como alguns comentam. A normalidade de antes não voltará. Isso vai levar dois ou três meses, a começar pelas pessoas de mais idade"

Tanto que, se abrir tudo, não vai haver correria, como alguns comentam. A normalidade de antes não voltará. Isso vai levar dois ou três meses, a começar pelas pessoas de mais idade. Elas não saem de casa. Abrindo o restaurante, é preciso olhar se tem lugar vazio do lado, espaço, por exemplo, eu entro. Senão, já nem vou. As pessoas estão pensando assim agora.

JC – Sobre conjuntura, a Selic está em 3% e o dólar a quase R\$ 6,00. Para quem, hoje, esse cenário está favorável?

Petry – O dólar alto é ruim para quem importa, obviamente. Mesmo para quem não importa, muitas vezes, há insumos cotados em dólar, então atinge também. Agora, quem exporta está achando muito bom. A Selic caiu, mas isso não chega na ponta, porque os bancos estão com um grau de exigência maior. Não é que os bancos não têm que ser precavidos, mas a maneira de o dinheiro chegar no setor produtivo deveria ser diferente. Assim como o governo central operacionalizou os R\$ 600,00 de auxílio pela Caixa, ele deveria fazer chegar às empresas o crédito mais facilmente. Um exemplo seria a empresa emitir um título, o governo compra e fica credor. O crédito está caro? Sim, na conjuntura atual está, porque ele não chega a 3% da Selic na ponta. Há dois anos, a 15% estava caro também. O problema disso é que o spread dos bancos segue elevado e o grau de exigências, de garantias, também subiu.

**UM GERA INFORMAÇÃO.
O OUTRO TRAZ DESENVOLVIMENTO.**

Juntos, produzem uma sociedade mais forte e informada, por isso, merecem a nossa homenagem.

25 DE MAIO

Aniversário do Jornal do Comércio e Dia da Indústria.

Parabéns!

Desde 1913
GBOEX
Previdência e Seguro de Pessoas
A proteção certa para a sua família.

CONJUNTURA

rentáveis com o câmbio favorável”, explica Rogério Francio, presidente da Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul (Movergs). Segundo ele, algumas empresas tiveram perdas de faturamento que chegaram a 80%, e outras dispensaram até 50% dos funcionários. “As demissões que estão ocorrendo de casa, promoveram ajustes e não é por excesso de contingente, inovações, e esperavam, agora, mas porque não estão conseguindo obter ganhos, especialmente com as exportações, que seriam mais do suportar os custos da crise”, lamenta Francio.



Somos movidos pela força da indústria.

*Nesse dia 25, queremos ressaltar a importância
desse setor no mercado mundial.*

A indústria sempre foi a peça principal para percorrermos tantos caminhos em todos esses anos. Esse setor não é composto por máquinas e sim por pessoas dedicadas a fazer com que a inovação que propomos possa acontecer com excelência e qualidade. Nesse dia da indústria, precisamos de força para nos reinventarmos e estarmos prontos para o novo futuro que nos espera. O cenário é de fragilidade, mas estaremos sempre aqui prontos para fazermos desse futuro o nosso agora.

A Marcopolo parabeniza e demonstra apoio a todos que compõem os setores industriais e que fazem os sonhos serem transformados em realidade.

25 de maio, Dia da Indústria.

as atividades de 23 de março a 13 de abril, devido às restrições de isolamento social. Na volta das operações, com uma redução de 50% na produção e clientes pedindo para postergar entregas, a empresa suspendeu os contratos ou, em alguns casos, reduziu em 50% a jornada de trabalho de metade de seu quadro de cerca de 8 mil funcionários. Os demais, segundo Rodrigo Pikussa, diretor do Negócio Ônibus da Marcopolo, estão divididos em dois turnos, de modo que a fábrica opera com apenas 25% de seu efetivo.

"Estamos autorizados, na bandeira laranja de isolamento social do governo do Estado, a operar com 75% do quadro. No entanto, podemos seguir por até cinco meses, se necessário, nesse sistema", explica o executivo. De acordo com Pikussa, a empresa deve manter o nível de produção pela metade até ter maior certeza de como o mercado

de transporte deverá se acomodar no período pós-pandemia.

Outras empresas de veículos e máquinas também fizeram uso da MP 936 para evitar demissões. A fabricante de caminhões Randon, com base em convenção coletiva firmada por representantes de classe, informou que adotou a suspensão e a redução de jornada de trabalho nas unidades metalúrgicas da empresa em Caxias do Sul.

A AGCO, fabricante de máquinas agrícolas das marcas Massey Ferguson, Valtra e Fendt, além dos silos GSI, reduziu a jornada de trabalho e os salários nas suas unidades fabris de Canoas (tratores) e Santa Rosa (colheitadeiras) fazendo uso da MP 936. Os acordos de trabalho foram negociados com os sindicatos de cada localidade. Já as fábricas de Ibirubá (implementos), Passo Fundo e Marau (GSI) permanecem operando em tempo integral.

o País durante esse período (32,8 mil pessoas).

já levou, entre o final de março até o dia 19 de maio, ao desligamento de 8,93 mil funcionários das fábricas, cerca de 10% do total da mão de obra empregada pelo setor em dezembro de 2019. Com isso, o Estado foi responsável por em torno de 25% do total das demissões das indústrias calçadistas em todo

Entre as indústrias que foram forçadas a fazer demissões estão a Beira-Rio, que dispensou 1,5 mil funcionários em diversas unidades; a RR Shoes, com cerca de mil trabalhadores desligados em suas plantas de Teutônia, Santo Antônio da Patrulha e Caraá; e a Piccadilly, que demitiu mais de 550 pessoas em Santo Antônio da

Na contramão da indústria em geral, os setores relacionados à alimentação tiveram incrementos de venda durante o período da pandemia. Em alguns casos, houve até mesmo aumento de produção. Um exemplo é o Grupo Fröhlich, de Ivoti, fabricante dos produtos Fritz e Frida.

De acordo com o diretor-presidente do grupo, Lauro Carlos Fröhlich, a produção da fábrica chegou a aumentar cerca de 30% entre fevereiro e abril em relação ao mesmo período de 2019. "A procura por itens básicos da alimentação do brasileiro cresceu muito, principalmente com o fechamento temporário de bares e restaurantes. Com isso, a migração desse volume de compra passou a se concentrar no varejo, o que fez com que a população comprasse mais e passasse mais tempo na cozinha", explica o empresário.

Diante dessa situação, o quadro financeiro se mantém dentro da normalidade, conforme Fröhlich. O único impacto foi no segmento food service, que atende a restaurantes, hotéis e bares, por exemplo. "Houve casos pontuais em que foi necessário negociar prazo de entrega e pagamento junto a fornecedores, mas foram exceções. Estamos monitorando atentamente algumas poucas situações de inadimplência por parte de alguns clientes", afirma o executivo da companhia.

Entretanto, mesmo com resultados positivos, a empresa tomou medidas para reduzir custos e manter as operações frente à pandemia de Covid-19. Segundo Fröhlich, houve alguns casos de suspensão de contrato de trabalho de funcionários, negociações de antecipação de férias e redução de jornada de trabalho.

Patrulha e Igrejinha. "Com o varejo fechado, não existem novos pedidos, e a indústria não tem o que produzir. O resultado é esse quadro de colapso econômico, que vem acompanhado da sua faceta mais cruel, que é o desemprego", afirma o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira.

Além das demissões, segundo Ferreira, as empresas do setor já estão renegociando com clientes

e fornecedores desde o primeiro momento da pandemia. "Por isso todo o nosso esforço na questão de acesso a linhas de créditos que ainda, infelizmente, apesar de o governo ter disponibilizado, não estão chegando na ponta, porque o sistema bancário tem a sua maneira de operar. O risco aumenta a cada dia, e as instituições financeiras acabam não dando disponibilidade ao crédito", lamenta.

DIANTE DO DESAFIO EM QUE VIVEMOS, DECIDIMOS ENFRENTAR OUTROS TRÊS.



Cuidar da nossa gente para continuar produzindo.

A celulose é matéria-prima base para itens essenciais que não podem faltar para a população, como itens de higiene e embalagens de remédios e alimentos.



Garantir empregos e renda.

Ao manter nossas operações, possibilitamos que a geração de renda continue, e que nossos colaboradores, prestadores de serviços e suas famílias continuem realizando suas compras nos comércios locais onde residem.



Ser solidários.

Entre outras iniciativas solidárias, estamos doando 1 milhão de máscaras cirúrgicas para o Estado do Rio Grande do Sul.



SE É IMPORTANTE PARA O RIO GRANDE DO SUL,
É IMPORTANTE PARA A CMPC.

SAIBA MAIS EM
CMPCBRASIL.COM.BR

SAÚDE

namentos de saúde e segurança on-line; e disponibilização de máscaras para colaboradores.

Em Ivoti, o Grupo Fröhlich, fabricante da marca de alimentos Fritz e Frida, buscou seguir as orientações da OMS e dos demais órgãos responsáveis. "Liberamos os colaboradores com mais de 60 anos e os que integram o grupo de risco, bem como os jovens aprendizes", destaca o diretor-presidente da empresa, Lauro Carlos Fröhlich.

Além disso, foi adotada flexibilização de horários e home office quando possível; distanciamento entre pessoas; fornecimento e uso de máscaras, luvas, material de higiene e álcool gel; alteração de escalas de trabalho e horários de utilização de espaços comuns; suspensão de visitas a clientes, fornecedores e reuniões presenciais. "Ainda criamos materiais de comunicação instrutivos de segurança, higiene e prevenção, assim como monitoramento da temperatura corporal dos colaboradores e de terceiros que acessam a empresa, afirma Fröhlich.

da uma série de ações, especialmente na rotina de trabalhadores, que foram divididos em dois turnos, diurno e noturno, nunca permanecendo mais do que 25% da equipe em cada um. Os funcionários passam por triagem para medição de temperatura, foram disponibilizados testes rápidos para casos sintomáticos e instalados processos de orientação e treinamento, como sinalização para não usarem corrimões e espaçamento das áreas de trabalho e vestiários.

"O restaurante teve a capacidade reduzida, e deixamos de oferecer buffet para servir pessoalmente. Além disso, fabricamos em torno de 50 mil máscaras para distribuição aos trabalhadores e suas famílias, e uma parte também foi doada à comunidade", informa Pikussa.



Dia de celebrar
a informação
de qualidade.

ATAKE

Para nós da Gerdau é um privilégio acompanhar a trajetória do **Jornal do Comércio**, veículo de comunicação que é referência em credibilidade e parte fundamental do desenvolvimento industrial e social do Rio Grande do Sul.

Em tempos de incerteza, a informação de qualidade se torna um aliado importante da sociedade. Por isso, agradecemos e desejamos vida longa ao **Jornal do Comércio!**



GERDAU
O futuro se molda

ENTREVISTA ESPECIAL

atuais", sustenta. Nesta entrevista ao Jornal do Comércio, o governador analisa a situação do Estado e avalia que é possível aderir ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF) da União ainda neste ano. Apesar do otimismo, Leite aponta a instabilidade política do País como a maior dificuldade para fechar o acordo com o governo federal.

Jornal do Comércio – O auxílio emergencial da União para repor perdas de arrecadação de estados e municípios com a crise do coronavírus viria no início de maio, mas não veio. Qual é a sua expectativa?

Leite – Essa ajuda não é ao governador ou ao prefeito, é uma ajuda ao povo brasileiro, para que não sofra o colapso dos serviços públicos. Sem esse suporte, fica impossível manter a regularidade dos pagamentos. O Estado do Rio Grande do Sul está tendo uma queda de 20% na sua receita no mês de abril e cerca de 30% de queda de receita no mês de maio. Os salários dos funcionários públicos estavam sendo quitados com 13 dias de atraso, já vão a mais de 40 dias, porque temos um descaixe no fluxo de caixa em função desse socorro que está atrasado.

JC – Mais demora, mais difícil...

Leite – Já temos dois meses de queda de arrecadação. E quem paga o preço é a população.

JC – Antes da pandemia, o

Estado encaminhava o Regime de Recuperação Fiscal. O auxílio emergencial da União inviabiliza o acordo do RRF ou é possível retomá-lo?

Leite – Mais do que possível, é necessário. Uma coisa é a crise da pandemia, em que está sendo oferecido auxílio emergencial aos estados, outra coisa é a crise fiscal no Rio Grande do Sul. O RRF é o caminho para reequilibrar as contas ao longo dos próximos anos. Temos um plano consistente, o governo federal fez ajustes com o relator da matéria, o deputado Pedro Paulo (MDB-RJ), que deveriam ser votados no Congresso, que evidentemente colocou suas atenções nas questões emergenciais do coronavírus. Temos expectativa de que, com o Plano Mansueto, tenhamos ajustes na lei de recuperação fiscal e possamos nos próximos meses retomar esse tema.

JC – O Regime de Recuperação Fiscal tinha diferenças em relação ao Plano Mansueto, era para Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e

"Mantenho o meu compromisso, não considero a hipótese de manter a alta das alíquotas do ICMS, seria resolver os problemas do governo impondo sacrifícios à sociedade"

Minas Gerais. Agora abriu-se a porta para o Rio Grande do Sul entrar no Plano Mansueto, que seria mais vantajoso, é isso, governador?

Leite – Não é exatamente isso. O Regime de Recuperação Fiscal é uma lei já aprovada, em 2017, no governo (Michel) Temer (MDB), em que o único estado que assinou foi o Rio de Janeiro. Com base nessa experiência, o governo federal chegou à conclusão de que a lei do RRF precisa de ajustes, e essa conclusão veio quando o Plano Mansueto estava no Congresso. O Plano Mansueto é um

plano de equilíbrio fiscal para os estados que já tem problemas fiscais, mas não tão graves quanto Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, os estados com nota D na classificação da STN (Secretaria do Tesouro Nacional) em capacidade de pagamento. O Plano Mansueto seria para estados nota C e B. Só que a oportunidade de alterar o RRF viria na discussão da mesma lei que aprovaria o Plano Mansueto, ali se fariam as alterações necessárias para que se encerre o capítulo do Rio Grande do Sul nessas negociações.

JC – Considerando que são quatro parcelas de auxílio emergencial e que estamos em maio, seria viável pactuar ainda neste ano essa outra questão do equilíbrio fiscal?

Leite – Acho que é possível. Estamos vivendo um período de grandes incertezas, não sabemos como serão os próximos meses, mas tendo a acreditar que retomemos algum grau de normalidade para que possamos avançar no Regime

de Recuperação Fiscal nos próximos meses. Diria que é menos a crise pandemia do coronavírus que me preocupa para que isso evolua, e mais a crise política que se estabelece nos confrontos políticos que o governo está tendo nesse momento, que são talvez mais prejudiciais do que a própria crise da pandemia em termos de pauta de votações e definições com relação a esse tema.

JC – O País aguenta até quando com essa instabilidade política?

Leite – Infelizmente o País, que tinha uma crise econômica, se viu diante da crise da pandemia e ainda se cria uma crise política. Isso é bastante negativo. Se já tinha havia desconfianças do mercado de investimento em função da crise econômica, a grande agenda para o País deveria ser a de reconquistar a confiança de investidores. Diante da pandemia, evidentemente o ambiente se tornou pouco propício. E tudo que a gente não precisava era agregar uma crise política, que gere expectativa negativa em relação ao

"(Para que o Estado avance na adesão ao Regime de Recuperação Fiscal), me preocupa menos a crise da pandemia e mais a crise política que se estabeleceu"

futuro do País e à nossa capacidade de resolver nossos problemas. A crise política gerada pelos conflitos estimulados pelo próprio presidente (Jair Bolsonaro) acaba trazendo enormes prejuízos econômicos e, conseqüentemente, na vida das pessoas. Esperamos que haja condições de retomar o mínimo de sobriedade institucional para endereçar ações nas agendas mais importantes: enfrentar problemas sanitários do coronavírus e o problema econômico.

JC – A previsão para o orçamento do Estado, em 2021, é de um déficit de R\$ 7,9 bilhões. Considerando a perda brutal de arrecadação que o Estado está tendo, o senhor mantém o compromisso de não enviar uma proposta de renovação, de alta das alíquotas do ICMS?

Leite – Mantenho. Esperávamos, agora, estar discutindo um sistema tributário que nos possibilitasse ganhar competitividade em setores específicos e que revisasse a estrutura tributária do Rio Grande do Sul. Infelizmente, isso se tornou inviável. Passado esse momento mais crítico do enfrentamento ao

coronavírus, estamos retomando essa agenda para que possamos ter uma proposta a ser levada à Assembleia Legislativa nos próximos meses, que substituirá esse modelo do regime emergencial de alíquotas do ICMS. Mas não considero a hipótese de mantê-las porque seria resolver os problemas do governo impondo sacrifícios a quem financia o governo, a sociedade gaúcha, que já está sendo enormemente sacrificada nas condições econômicas atuais.

JC – Havia outras iniciativas encaminhadas nesse ano. A privatização da CEEE estava prevista para ocorrer até setembro. O cronograma fica prejudicado ou se mantém?

Leite – Sofre alguma alteração, mas não deve gerar grande comprometimento do calendário. A expectativa é de que façamos o leilão ainda neste ano.

JC – Mesmo com uma conjuntura que possa prejudicar a venda?

Leite – Evidentemente, dependendo de uma análise conjuntural, de oportunidade para o Estado.

JC – E a privatização da Sulgás?

Leite – Deve acontecer no primeiro trimestre do ano que vem.

JC – A oferta inicial de ações (IPO) da Corsan a mesma coisa?

Leite – Possivelmente.

JC – E as novas parcerias público-privadas (PPPs) da Corsan?

Leite – É cedo para dizer, continuamos trabalhando na modelagem. Vai depender da análise de oportunidade no mercado, de ambiente, de segurança para o investidor para que haja a melhor disputa. Ao mesmo tempo, a concessão é uma forma de retomada econômica, uma alavanca para gerar investimentos privados que vão ajudar depois dessa crise. Quanto mais conseguirmos colocar negócios em parcerias público-privadas seja no saneamento, seja nas rodovias, seja nas privatizações no setor elétrico, em todos esses contratos estamos contratando mais do que a venda de ativos; estamos contratando investimentos no Estado, que movimentam nossa economia, geram emprego e arrecadação. Então, serão parte da nossa estratégia de reaquecimento da economia.

JC – O Estado está fazendo um grande investimento com recursos próprios, a duplicação ERS-118. E 90% das obras estão concluídas. Já tem uma data para a conclusão?

Leite – Essa obra não tem problemas de financiamento, são recursos que viabilizamos junto ao BNDES. Temos expectativa de que a obra seja concluída nos primeiros meses do segundo semestre.

JC – Neste momento é natural que os esforços estejam voltados ao

"Em todos esses contratos (de concessões e privatizações), estamos contratando mais do que a venda de ativos; estamos contratando investimentos no Rio Grande do Sul"



CLAITON DORNELLES/ARQUIVO /JC

combate ao coronavírus. É possível tratar da agenda de desenvolvimento econômico paralelamente?

Leite – Acredito que dá. Naturalmente há uma espera para que que a poeira baixe, mas o Rio Grande do Sul tem sido um bom exemplo em reformas - da Previdência, reforma administrativa, privatizações, concessões. E novamente estamos sendo um bom exemplo no País com um modelo de distanciamento consistente, equilibrado entre proteção da vida e atividade econômica. Tudo isso coloca o Estado em evidência, anima investidores e se torna um bom ativo na atração de investimentos. Vamos trabalhar para viabilizar o melhor ambiente de negócios. Continuamos tendo reuniões com empresas, muitas com interesse de, assim que possível, viabilizar novos investimentos em nosso Estado.

JC – O setor da indústria é um dos que mais está sofrendo. O senhor vê alguma perspectiva de melhora nesse ano ainda?

Leite – Vivemos um momento de incertezas sobre a próxima semana, essa é a dificuldade. Trabalhamos com planejamento, o governo, as empresas com seus planos de investimentos, observando indicadores, estudos, projeções dos grandes bancos sobre a economia. Nenhuma previa o que está acontecendo. Ninguém diria que uma pandemia viria nas condições de impactar tão severamente a economia mundial. Projeções nesse momento passam a estar absolutamente frágeis.

JC – Alguma ação do governo?

Leite – O trabalho nesse momento é viabilizar as condições de segurança, o enfrentamento do ponto de vista sanitário, para que com a contenção da disseminação do coronavírus, possamos retomar uma estabilidade que permita as pessoas e as empresas retomarem os seus investimentos. E, por maior que seja a crise, sempre abre alguma oportunidade em algum setor. A gente está falando de indústria, mas

vou dar um exemplo do turismo, muito afetado. Por outro lado, o dólar está a quase R\$ 6,00, e as condições sanitárias vão estabelecer restrições a viagens internacionais. Isso poderá ali na frente significar uma alavanca para o turismo interno. Por pior que seja o momento, ali na frente isso pode significar oportunidade para, nos reinventando em outro contexto, extrairmos algo positivo. Então, estabilizar o quadro em relação ao coronavírus e ter políticas de estímulo, especialmente por parte do governo federal, de apoio para as empresas, crédito para que se sustentem com o capital de giro. E, em seguida, uma retomada dos investimentos, especialmente vinculados à infraestrutura, seja por investimento público ou privado, PPPs e concessões, para ajudarmos a construir um cenário que reabilite o mais rápido possível a retomada do crescimento econômico. Estamos no meio da tempestade, agora é segurar o leme para chegarmos ao outro lado e depois analisar o que precisa ser feito.

JC – E a estiagem que castiga o agronegócio do Rio Grande do Sul?

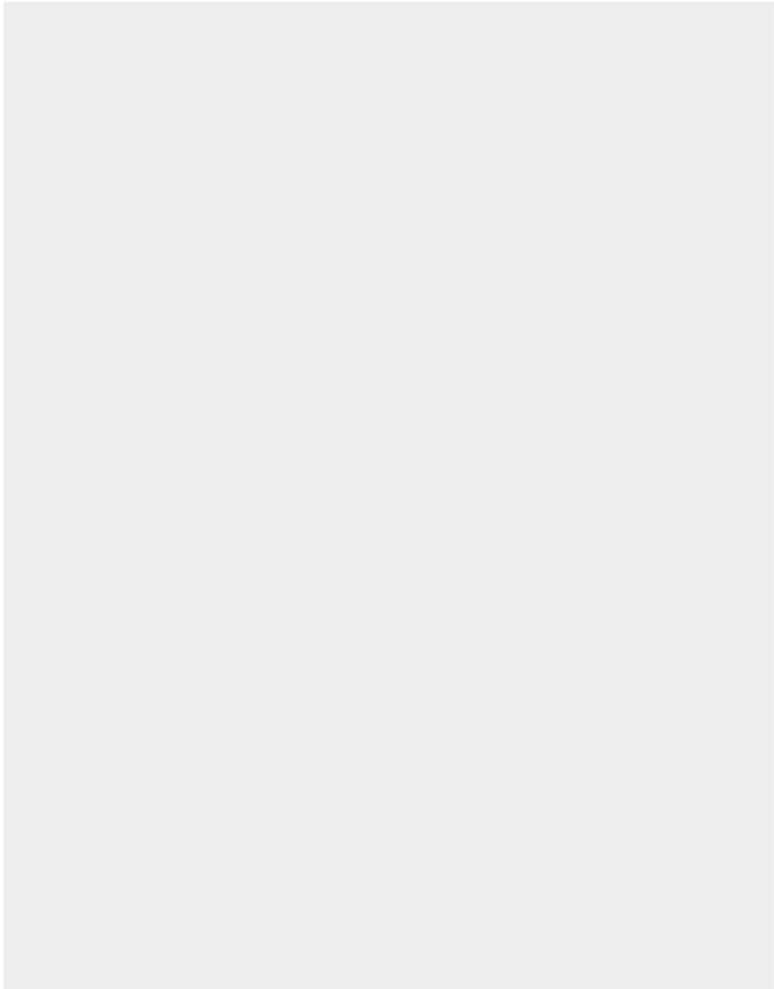
Leite – Buscamos mitigar os efeitos para o produtor com negociações para a rolagem de dívidas contraídas no financiamento da safra, conseguimos viabilizar isso, dar o suporte para que se possa resgatar o investimento nas próximas safras e até a aquisição de máquinas. O agronegócio faz girar a indústria tanto na hora do plantio quando na hora de beneficiar o que plantamos e criamos em pecuária. A estiagem é um desafio a mais, estamos tomando todas as medidas para reduzir impactos na nossa economia.

FELIPE DALLA VALLE/PALÁCIO PIRATINI/JC



Eduardo Leite acompanha o monitoramento sobre a Covid-19 em solo gaúcho e atualiza a população diariamente

RESPONSABILIDADE SOCIAL





**CUIDE DA SUA FAMÍLIA
CUIDE DA NOSSA**

#TODOSDEMÁSCARA



▪ FCC faz doação a hospitais e entidades

A indústria gaúcha FCC, que utiliza a ciência dos materiais para atender a diversos mercados, doou álcool em gel e protetores faciais para hospitais e entidades da região de Campo Bom, no Rio Grande do Sul, e de Conceição do Jacuípe, na Bahia. As doações também foram destinadas ao governo do Rio Grande do Sul, que fez a distribuição para diferentes municípios. O álcool em gel foi desenvolvido pela empresa e possui propriedades diferenciadas que evitam o ressecamento das mãos. Além disso, em parceria com a Lebbre, startup de impressão 3D, foram feitos protótipos e aprovada a produção de escudos de proteção facial para profissionais da saúde.

▪ Joape disponibiliza estação de descontaminação à Santa Casa

A Joape possibilitou à Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre ser o primeiro hospital do Rio Grande do Sul a contar com uma Estação de Descontaminação contra o Coronavírus. Desenvolvido pelo Setor de Desenvolvimento e Inovações da empresa gaúcha, o equipamento consiste em uma câmara com pulverizadores verticais que borrifam agentes químicos ou orgânicos certificados pela Anvisa em quem passar por eles. Sem risco para humanos, os produtos utilizados são substâncias atóxicas utilizadas livremente na limpeza e na descontaminação de hospitais, blocos cirúrgicos e indústrias de alimentos. A partir da passagem pela câmara, é possível reduzir em 99% a carga microbiana presente na superfície do corpo, roupas, sapatos e objetos.

▪ Ambev destina álcool em gel para hospitais do Rio Grande do Sul

A Ambev distribuiu, em abril, 25 mil unidades de álcool em gel à Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul. O produto, disponibilizado em garrafas PET, foi destinado a hospitais públicos municipais e estaduais para ajudar no combate ao novo coronavírus. A Ambev dobrou sua produção de álcool em gel, chegando a 1 milhão de unidades, que foram doadas a todas as secretarias de Saúde das 27 unidades federativas do Brasil. Para transformar o álcool em gel, o Centro de Engenharia da Ambev desen-

volveu uma fórmula nova, que dispensa o uso do carbopol – uma matéria-prima que está em falta no mercado, o que dificultava a ampliação da produção. O processo será feito por empresas parceiras da Ambev em Cotia e Vinhedo (SP).

Além disso, a empresa de bebidas também está trabalhando na fabricação de 3 milhões de máscaras do tipo face shield, que cobrem o rosto todo, para serem doadas ao Ministério da Saúde e, depois, distribuídas.



AMBEV/DIVULGAÇÃO/JC

▪ Marfrig envia 9,5 mil frascos de álcool em gel para hospitais

A Marfrig doou 9,5 mil frascos de álcool em gel 70% para o estado do Rio Grande do Sul. O produto usado no combate à pandemia do coronavírus vai beneficiar os municípios de Bagé, Alegrete e Hulha Negra, onde a companhia possui unidades. Para Bagé, serão destinados 6,5 mil frascos ao Hospital Universitário de Bagé e à Santa Casa de Caridade do município. Para o Centro de Atenção Integral a Saúde serão repassados 1,5 mil unidades, enquanto outros 1,5 mil frascos terão como destinos a Irmandade Santa Casa Caridade Alegrete e a Secretaria de Saúde da cidade. O produto doado foi 100% fabricado pela companhia em sua unidade de Promissão, no estado de São Paulo, que tem capacidade de produção de 10 toneladas mensais de álcool gel, produto utilizado na prevenção do contágio da Covid-19. A companhia também anunciou a doação de R\$ 7,5 milhões para o Ministério da Saúde adquirir 100 mil testes rápidos para diagnosticar o novo coronavírus.

▪ Tramontina doa R\$ 1 milhão para novos leitos de UTI na Santa Casa

No final do mês de abril, o projeto da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre de criação de 80 novos leitos de UTI para auxiliar no combate ao novo coronavírus ganhou um novo apoiador. A Tra-

montina doou R\$ 1 milhão para a instituição montar a infraestrutura necessária.

A estrutura será construída em duas unidades hospitalares do complexo. Primeiro, no Pavilhão

Pereira Filho, especializado em doenças respiratórias, e, depois, se houver necessidade, no Hospital São José, especializado em neurocirurgia e procedimentos de alta complexidade.

A Tramontina também tem feito doações na serra gaúcha. A empresa doou cestas básicas para prefeituras e utensílios e equipamentos de aço inox para cozinha, além de móveis de plástico para hospitais.



DEBORA ZANDONAI/DIVULGAÇÃO/JC

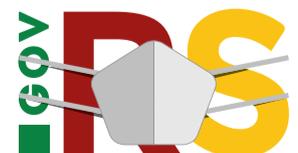
Empresa da serra gaúcha contribuiu para complexo hospitalar em Porto Alegre, além de ter doado cestas básicas e equipamentos em sua região

TECNOLOGIA • INOVAÇÃO • PROSPERIDADE

PPP DA CORSAN. MAIS SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA PARA OS GAÚCHOS.

Em um momento delicado para todos, a Corsan reafirma o compromisso com a manutenção e a melhoria dos serviços oferecidos. Além de beneficiar milhares de pessoas, a Parceria Público-Privada vai valorizar imóveis e melhorar a qualidade da água dos rios Sinos e Gravataí, contribuindo com a saúde e a qualidade de vida. A PPP já é um marco histórico para o Rio Grande do Sul e isso está abrindo portas para novas parcerias em novas cidades. É a Corsan trazendo ainda mais desenvolvimento.

Para mais informações, acesse:
parceriacorsan.com.br



NOVAS FAÇANHAS

NO MEIO AMBIENTE
E INFRAESTRUTURA

▪ Braskem distribui 525 cestas básicas e disponibiliza máscaras



BRASKEM/DIVULGAÇÃO/JC

Resina fornecida pela empresa foi utilizada pela Fitesa na produção de máscaras e aventais

A Braskem entregou 525 cestas básicas e kits de higiene para 16 Unidades de Triagem (UTs) de Porto Alegre, Dois Irmãos, Esteio, Nova Santa Rita, Sapiranga e Triunfo. Os kits de alimentos incluem 15 itens essenciais, como arroz, feijão e massa. Os kits de higiene reúnem 11 produtos, entre eles, creme dental, papel higiênico e sabonete. A doação foi entregue aos representantes das cooperativas para serem distribuídas entre os cooperados. A ação faz parte de uma

série de iniciativas lideradas pela empresa para apoiar a sociedade e os municípios onde tem atuação durante a pandemia. Em outra corrente de solidariedade, a Braskem entregou 8,7 mil kits com água sanitária, detergente e barras de sabão de coco e de glicerina para a comunidade de Montenegro, Nova Santa Rita, Triunfo e Rio Grande. Os produtos, doados para famílias socialmente vulneráveis dos municípios, beneficiaram cerca de 30 mil pessoas.

A empresa também se uniu a parceiros da cadeia da química e do plástico para doar materiais essenciais aos hospitais da rede pública. A resina termoplástica doada, total de 370 toneladas, pode produzir mais de 60 milhões de máscaras ou mais de 1 milhão de aventais. Na semana passada, juntamente com Lojas Renner, Fitesa, Coca-Cola Femsa e Coca-Cola Brasil, a Braskem doou 700 mil máscaras cirúrgicas e aventais para instituição de saúde.

▪ Lactalis do Brasil realiza doações em cidades onde está presente

A Lactalis do Brasil, dona das marcas Elegê, Parmalat, Batavo, entre outras, está promovendo ações no combate aos danos da pandemia. A empresa com fábricas no Rio Grande do Sul adotou a estratégia de atender comunidades nas cidades onde está presente, com a doação de produtos de higiene aos gestores municipais, que ficarão encarregados pela distribuição às equipes de saúde que atuam na linha de frente de combate ao coronavírus. Foram 300 litros de álcool em gel glicerinado distribuídos a cada uma das 19 localidades onde a Lactalis mantém operações no Brasil. Além disso, intensificou o trabalho de doação de alimentos a entidades de saúde e assistenciais no Rio Grande do Sul e em outros estados.

▪ Ações do grupo Dimed incluem nova edição do Troco Amigo

O grupo Dimed, que inclui a Panvel Farmácias, lançou uma edição especial do Troco Amigo com foco no combate à Covid-19. A novidade irá beneficiar diretamente 86 instituições de saúde na Região Sul e em São Paulo, auxiliando os serviços de atendimento durante o período de pandemia. A empresa já fez o repasse imediato de R\$ 1 milhão ao programa, além de duplicar por conta própria cada valor doado até chegar a R\$ 2 milhões e, assim, aproximar-se da meta inicial de R\$ 5 milhões. Também foram doadas 100 máscaras de acrílico para a Guarda Municipal de Porto Alegre. Em outra ação, a Panvel, em parceria com a Polícia Civil, realizou a entrega de kits de higiene e medicamentos para o Asilo Padre Cacique, em Porto Alegre. A rede irá doar, ainda, 16 mil sabonetes gratuitamente entre nove entidades filantrópicas que atuam nas capitais da Região Sul.



PANVEL/DIVULGAÇÃO/JC

Kits de higiene foram levados ao Asilo Padre Cacique, na Capital

▪ JBS doará R\$ 21,7 milhões para ações de prevenção no Rio Grande do Sul

A companhia de frigoríficos JBS vai doar R\$ 21,7 milhões para o combate ao coronavírus no Rio Grande do Sul. Os recursos serão destinados a ações de saúde pública, social e apoio à ciência, viabilizando a construção de hospitais modulares (permanentes), compra de equipamentos de proteção individual (EPIs), equipamentos de saúde, cestas básicas e de higiene e limpeza,

entre outros.

As doações serão destinadas ao Estado (R\$ 10 milhões) e a 11 cidades gaúchas (R\$ 11,7 milhões), beneficiando, direta ou indiretamente, uma população de quase 3 milhões de pessoas. Todas as iniciativas serão auditadas pela consultoria Grant Thornton, que abriu mão de seus honorários para contribuir com o programa social.

▪ General Motors trabalha no conserto de respiradores hospitalares

Atuando junto às autoridades, a General Motors está liderando esforços conjuntos com o Ministério da Economia, o Senai, a Associação Brasileira de Engenharia Clínica (Abeclin) e outras empresas no conserto de todos os respiradores que não estão funcionando no Brasil. A ação tem o intuito de aumentar o número de aparelhos disponíveis para atender pacientes graves infectados pelo coronavírus. O objetivo da empresa é consertar 100% dos aparelhos fazendo a logística de buscar nos hospitais, levar até uma fábrica mais próxima, consertar com a mão de obra técnica voluntária treinada pelo Senai. Depois de funcionando, o equipamento retorna para o hospital de origem para ser usado no combate à Covid-19.

Mais de 6,5 mil cestas de alimentos, higiene e limpeza estão sendo doadas a famílias em situação de vulnerabilidade social em todas as sete cidades em que a GM está presente no Brasil, como é o caso de Gravataí. Também estão sendo doados 12,5 mil luvas de látex e 3 mil óculos de segurança a profissionais de saúde que atuam na linha de frente contra a Covid-19.

▪ Fruki doa água mineral para 20 hospitais

A empresa Bebidas Fruki doou cerca de 50 mil garrafas de água mineral, destinada ao consumo da equipe interna de 20 hospitais, localizados no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. A ação é uma forma de a empresa fazer uma homenagem aos profissionais

da saúde, que estão trabalhando para salvar vidas. Para a diretora-presidente da Bebidas Fruki, Aline Eggers Bagatini, a empresa, além de estar comprometida com as medidas tomadas pelas autoridades, quer também contribuir com a comunidade,

neste caso, com os profissionais da saúde. "Queremos sempre fazer parte da vida da nossa comunidade. Neste momento, desejamos muita força e serenidade aos profissionais da saúde no enfrentamento deste enorme desafio", salienta.

▪ Saint Gobain colabora com a construção de dois hospitais em Santa Maria

Brasilit, Placo e Quartzolit, empresas do Grupo Saint Gobain, colaboram no combate e na prevenção da Covid-19 com o envio de materiais para a construção e a expansão de dois hospitais em Santa Maria. A doação irá gerar de 60 leitos de UTI. O Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) mantém suas obras de expansão suspensas

desde o ano passado e, por conta da pandemia, retomaram em ritmo acelerado para prestar seus serviços à sociedade da região. Foi fornecido gratuitamente para a ocasião todo equipamento de drywall necessário para a construção de 50 novos leitos de UTI. A obra deverá ser entregue totalmente no final de julho. O Hospital Regional de Santa

Maria conta, atualmente, com 40 leitos de internação, sendo 30 clínicos e 10 de UTI. Por meio da doação de materiais de construção das três empresas da Saint Gobain, a UTI definitiva do centro de saúde contará com a qualidade do drywall no processo de readequação do espaço. A previsão de entrega é para o fim de junho próximo.



JULIANO VICENZI/DIVULGAÇÃO/JC

Indústria colocou no mercado cinco toneladas por dia do produto

▪ Victoria Maxx interrompe produção para fabricar álcool em gel

A indústria de terceirização de cosméticos Victoria Maxx, de Caxias do Sul, interrompeu sua produção normal para atender somente aos pedidos de fabricação de álcool em gel. Desde março, quando aumentou a procura pelo produto, a fábrica reforçou a elaboração do antisséptico e passou a fornecer

cinco toneladas do produto por dia ao mercado, tendo parte de sua produção destinada a hospitais, lares de idosos do Rio Grande do Sul e pessoas em vulnerabilidade social atendidas pelas entidades assistenciais de Caxias do Sul, juntamente a itens de higiene, como sabonetes.

25 DE MAIO, DIA DA INDÚSTRIA.

Países desenvolvidos têm uma indústria forte, sendo ela o alicerce mais robusto para o desenvolvimento de uma nação.

O momento excepcional que ora enfrentamos é mais um desafio para todos.

Nesta data, exaltamos a coragem e determinação de todos os industriais na ação solidária de preservação das indústrias e dos empregos.



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E MATERIAL ELÉTRICO E ELETRÔNICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Rua Arbutan, 841. Fone: (51) 3337.9495
Porto Alegre/RS - www.sinmetal.com.br

Gestão de Todos por uma Indústria Maior

▪ Gerdau investe R\$ 20 milhões no combate à pandemia e ajuda a construir novo hospital em Porto Alegre

Diante da pandemia do coronavírus no Brasil, a Gerdau realinou sua estratégia de investimento social, direcionando seus recursos para a área da saúde. A empresa investiu R\$ 20 milhões em uma série de iniciativas de apoio ao combate à contaminação pelo novo coronavírus e de auxílio à população afetada. As ações da Gerdau contra a pandemia têm sido desenvolvidas em sete estados: São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Pernambuco e Ceará.

Na capital gaúcha, a empresa, em parceria com o Hospital Moinhos de Vento, a Ipiranga, o Grupo Zaffari e a prefeitura de Porto Alegre, uniu esforços para a construção de um centro de tratamento de combate ao coronavírus. Além do fornecimento do aço e conhecimento que possui na montagem de estruturas, a Gerdau realizou o aporte de R\$ 4,2 milhões para a construção. A unidade hospitalar, que deve ser entregue dia 30 de maio, terá 60 leitos construídos em área do Hospital Independência. No local, o público será atendido exclusivamente pelo SUS.

As atuações da empresa também ocorreram em outros municípios do Estado. Em São Jerônimo, foi realizado o alocamento de recursos



MARCO QUINTANA/JC

Hospital que Gerdau, Ipiranga e Zaffari estão erguendo na Capital ficará pronto no próximo dia 30 de maio; Hospital Moinhos de Vento é parceiro

para a ampliação da capacidade do Hospital São Jerônimo em 20 leitos. Em Charqueadas, a usina da Gerdau tem utilizado sua impressora 3D para produzir protetores faciais

que serão doados aos hospitais públicos do município. A empresa também produziu cerca de 400 litros de álcool 70% em sua usina de Charqueadas para doar ao

sistema público de saúde do município.

Neste mês de maio, a Gerdau realizou a doação de 10 mil máscaras descartáveis nos municípios de

Charqueadas e Sapucaia do Sul. A iniciativa atende a população que utiliza a estrutura pública de saúde, por meio do SUS, e entidades de segurança pública.

▪ Senai investe R\$ 67 milhões em diversas ações

Sob a coordenação da Confederação Nacional da Indústria, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) investiu R\$ 67 milhões em ações voltadas ao combate ao novo coronavírus. Entre o conjunto de ações realizadas pelo Senai, a iniciativa de maior valor é o aporte, via Edital de Inovação para a Indústria, de R\$ 15 milhões em cerca de 25 projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação para se colocar no mercado, no curto prazo, produtos e soluções, como testes rápidos de detecção da doença, para se prevenir e diagnosticar a Covid-19.

Outra ação coordenada pelo Senai foi a de manutenção de respiradores mecânicos. Em parceria com 20 empresas e institutos de pesquisa, a rede já recebeu 2.647 equipamentos, que estão sendo consertados sem custo para os hospitais.

Em Porto Alegre, o Senai Moda e Design confeccionou 370 aventais para o Hospital Divina Providência, com TNT doado pela instituição de saúde. Em Caxias do Sul, em

uma parceria entre o Senai e a Câmara de Indústria, Comércio e de Serviços da cidade, 11 voluntários, entre instrutores e ex-alunos, estão no Senai Nilo Peçanha confeccionando 3 mil uniformes hospitalares (calça e blusa) e 10 mil máscaras.

Também na Serra, em Bento Gonçalves, o Instituto Senai de Tecnologia em Madeira e Mobiliário tem como meta produzir 10 mil máscaras de proteção para profissionais da saúde do Hospital Tacchini, com a ajuda de voluntários.



SENAI/DIVULGAÇÃO/JC

Alunos da instituição auxiliaram na produção de aventais e também de máscaras

▪ Rasen Bier deixa de produzir cerveja para suprir demanda de álcool em gel

Desde o fim de março, a Rasen Bier suspendeu a sua fabricação de cervejas e disponibilizou a sua estrutura para suprir a demanda de álcool em gel, que chegou a ficar em falta em Gramado e região devido à pandemia de coronavírus. O material produzido foi doado a asilos, hospitais, prefeituras e para policiais.

A cervejaria iniciou a comercialização do álcool em gel com o objetivo de manter o quadro de colaboradores da empresa. “O cenário se estendeu além das nossas expectativas e continua incerto. Por isso, incluímos o álcool em gel como um produto fixo em nosso portfólio”, explicou o CEO de Rasen Bier, Augusto Schwingel Luz. As doações, porém, continuam até o fim da pandemia, e a marca, que irá inaugurar sua nova fábrica no segundo semestre, pretende direcionar a sua unidade atual apenas para a fabricação do material de higiene.

PARA VOCÊ FICAR BEM, A PANVEL ESTÁ SEMPRE AQUI.



APP PANVEL



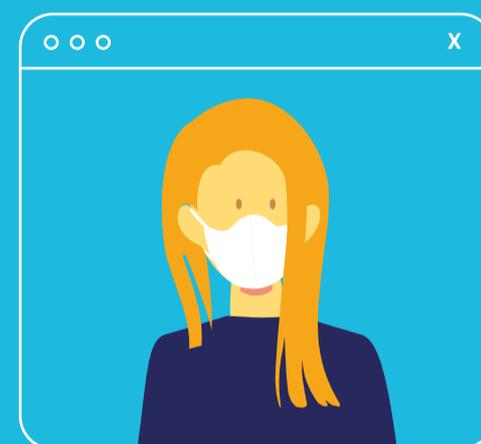
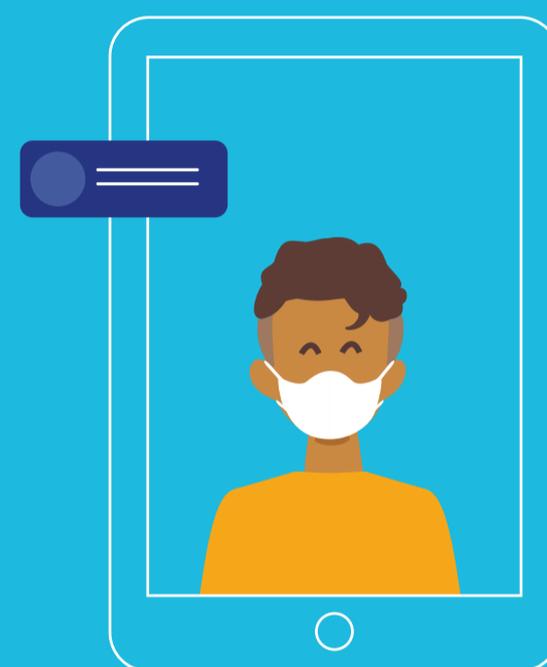
PANVEL.COM



ALÔ PANVEL

Porto Alegre 3218.9000

Demais localidades 0800.642.9001



Dê preferência para os canais digitais.
Nas nossas lojas, lembre-se dos cuidados básicos:

- ✓ Mantenha distância;
- ✓ Use máscara;
- ✓ Higienize as mãos com álcool em gel;
- ✓ Conte com a gente.

#FIQUEBEM

PanVel

IMPRENSA

25/05/1933

Jenor Cardoso Jarros cria o Consultor do Comércio

Anos 1950

Publicação amplia noticiário e se torna trissemanal

01/10/1956

Maior, publicação passa a se chamar Jornal do Comércio

01/09/1960

Jornal do Comércio passa a ter publicação diária

1968

Nova sede na avenida João Pessoa é inaugurada

1969

Morre Jenor Cardoso Jarros. Zaida e Delmar Jarros assumem o JC

1998

Mércio Tumelero ingressa na gestão do Jornal do Comércio

25/05/2020

Jornal do Comércio completa 87 anos com inovações



JC começou como Consultor do Comércio



Acompanhou a chegada do homem à lua



Cobriu a redemocratização no Brasil



Mostrou a queda do muro de Berlim



Explicou a criação do Plano Real



o Instagram será um dos focos do novo projeto, que amplia o canal de comunicação do jornal com seus leitores.

Jornal do Comércio | 87 ANOS

Desde 1933, apoiando o desenvolvimento econômico do Estado com conteúdos exclusivos, relevantes e de credibilidade. Este é o nosso compromisso.

Obrigado por construir conosco este caminho. Seguiremos juntos no impresso, no digital e aonde mais o futuro nos levar!



Escaneie o QR Code através da câmera do seu celular e assista ao nosso vídeo especial.